

Se Tudo Mudasse de Repente

Em 1945, na cidade de Porto Alegre, vivia uma linda menina, seu nome era Sofia. A menina tinha uma vida simples, era filha de uma faxineira e de um padeiro, mas amava sua casa, sua escola e sua cidade. Sofia adorava acordar todas as manhãs, olhar pela janela e ver sua linda laranjeira, árvore que tinha orgulho de chamar de sua. No caminho para a escola, a menina observava as plantas e árvores que rodeavam o seu bairro, se atrasando uma vez ou outra para escalá-las.

Um certo dia, em uma tarde chuvosa, a mãe de Sofia pediu que ela fosse comprar os ingredientes para o jantar. A menina, que adorava um passeio, pegou seu casaco e correu para atender o pedido da mãe. Quando Sofia voltava para casa com as sacolas na mão, a chuva começou a se tornar mais forte e, de repente, o que era uma pequena garoa, transformou-se em tempestade.

A menina, assustada, começou a correr, entretanto, quando se deu conta, o caminho à sua frente estava embaçado e o vento começava a puxá-la cada vez mais. Num piscar de olhos, Sofia estava no meio de uma grande ventania, sendo arrastada por uma força incontrolável.

Sofia acordou em uma cama, tentando entender o que havia acontecido. A menina pensou que provavelmente tudo aquilo tinha sido um pesadelo e que logo sua mãe estaria chamando-a para o café da manhã e tudo voltaria ao normal. Ao ouvir a voz de sua mãe, a menina logo se animou e desceu as escadas correndo para abraçá-la. Entretanto, ela notou que algo estava diferente, seus pais vestiam roupas estranhas e seguravam um aparelho muito esquisito em suas mãos, um negócio de metal na qual eles olhavam vidrados.

Até então Sofia pensava que estava imaginando coisas, mas, quando olhou pela janela e viu que sua laranjeira havia desaparecido, a menina surtou. Foi então que ela notou também que todas as plantas, árvores e flores de sua rua haviam desaparecido. Quando foi questionar seus pais do que havia acontecido, eles responderam que a rua estava exatamente como sempre foi e que ela deveria se apressar para não se atrasar para a escola.

A menina, sem entender nada do que estava acontecendo, pegou sua mochila e tomou seu caminho. Porém, a cada passo que dava, ela ficava mais chocada. Não havia mais uma árvore na qual ela pudesse escalar, uma planta para admirar, uma flor para sentir o perfume. As cores haviam desaparecido e, no lugar, uma fumaça preta tomava conta de sua visão. Seus olhos percorriam o lixo jogado nas calçadas e as grandes construções que ocupavam a cidade.

Nesse momento, ao olhar para uma loja que anunciava uma propaganda de roupas e ver o número 2025 escrito em grandes letras maiúsculas indicando que a promoção duraria o ano todo, a menina entendeu o que estava acontecendo. De alguma forma ela havia sido transportada para o futuro. Com isso, ela ficou completamente assustada, não só por ter viajado no tempo, mas por saber que assim seria sua cidade no futuro, tomada por um imenso preto e branco.

Foi então que Sofia acordou de volta à sua cama. Por sua surpresa, dessa vez, ao olhar pela janela, sua preciosa laranjeira estava lá. Ela percebeu que estava de volta ao passado, ou melhor, no presente e ficou muito feliz por poder voltar a enxergar as cores, o aroma, a beleza trazida pela natureza. Assim, Sofia ficou determinada, faria de tudo para que, no futuro, as pessoas também pudessem conhecer a Porto Alegre que ela conhecia.